

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS (2.ª CADEIRA)

Diretor: Prof. Dr. Romeu Diniz Lamounier

DEPARTAMENTO DE TERAPEÚTICA, FARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

Diretor: Prof. Dr. Fernando Varela de Carvalho

DEPARTAMENTO DE HIGIENE, SAÚDE PÚBLICA E BIO-ESTATÍSTICA

Diretor: Prof. Dr. Adolpho Ribeiro Netto

DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA (Faculdade de Medicina)

Diretor: Prof. Dr. Charles Edward Corbett

TRATAMENTO DA FORMA EPITELIOMATOSA DA BOUBA
AVIÁRIA EM PERUS (*Meleagris gallopavo*) PELO DIACETURATO
DO DI-(4-AMIDINOFENIL)-(N-1,3)-TRIAZENO
(NOTA PRÉVIA)

(TREATMENT OF THE EPITHELIOMATOUS FORM OF TURKEY
(*Meleagris gallopavo*) FOWL POX WITH DI-(4-AMIDINOPHENYL)-
(N-1,3)-TRIAZENE DIACETURATE
(PRELIMINAR REPORT)

PAULO DE CARVALHO PEREIRA
Prof. Assistente Docente

ROMEU DINIZ LAMOUNIER
Prof. Catedrático

LEONARDO MIRANDA DE ARAUJO
Instrutor

FERNANDO VARELA DE CARVALHO
Prof. Catedrático

EDUARDO HARRY BIRGEL
Instrutor

MESSIAS CARLOS GALVÃO GOMES
Instrutor

JOSÉ PAPATERRA LIMONGI
Prof. Associado

Em recente trabalho três dos autores tiveram a oportunidade de observar a ação eficiente do Diaceturato do di-(4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno no tratamento da papilomatose bovina (1).

Baseando-nos na semelhança das lesões desta virose com as da forma epiteliomatosa da boubá aviária e comparando a posição dos dois vírus na classificação dos mesmos, de acôrdo com LWOFF e

TOURNIER (2), notamos que ambos se encontram no mesmo Phylum a Subphyla, o que nos levou a procurar observar a ação dessa droga no tratamento da forma epiteliomatosa da boubá aviária.

Em 29-12-1966 fomos procurados por um criador que nos revelou que quinze dias antes observou o aparecimento de "pipoquinhas" nas cabeças e patas de seus perus (*Melcagris gallopavo*), que tinham três meses de idade.

Revelou ainda que já perdera vários perusinhos com êsses mesmos sintomas.

Vinha fazendo tratamento por aplicação de mercúrio-crômo sôbre as lesões, mas os animais vinham piorando gradativamente.

Examinando os mesmos, que eram em número de dez, diagnosticamos Boubá aviária em sua forma epiteliomatosa e obtivemos dêsse criador a permissão para empregar o Diaceturato do di-(4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno como tratamento.

Iniciamos o tratamento no dia 2-01-1967 sômente com nove animais, pois já havia morrido um, e dêsses separamos um ao acaso para servir de testemunho, não tendo, portanto, sido tratado.

Dos oito tratados um dêles se apresentava em péssimas condições.

Aplicamos o medicamento por via intramuscular, em solução a 7% e, inicialmente na dose aproximada de 3,5 mg por quilo de pêso a cada animal, semanalmente. A partir da terceira semana de tratamento, inclusive, a dose por quilo de pêso passou a ser exatamente de 3,5 mg.

Essa variação da dose ocorreu em virtude de se nos apresentarem dificuldades relacionadas com a balança e, como os perusinhos aparentemente apresentavam o mesmo desenvolvimento, obtivemos o pêso global de todo o lote, instituindo daí um pêso médio para cada animal. A partir da terceira semana, havendo sanado as dificuldades existentes, passamos a ter possibilidade de obter o pêso individual exato de cada peru.

Na primeira semana todos os animais tratados se apresentavam com as lesões em evidente involução, mostrando-se com aspécto de crôstas que, ao serem destacadas, deixavam à mostra superfície com todos os aspéctos de tecido epitelial normal.

Na segunda semana, à exceção de dois dos perus tratados, os outros se apresentavam quase completamente curados, mostrando sômente um ou outro resquício de lesão.

O testemunho continuava não apresentando melhora.

Na terceira semana fomos informados pelo criador que ratos atacaram e mataram dois dos perus tratados. Os restantes nada mais apresentavam, mas mesmo assim aplicamos o medicamento.

O testemunho, nêsse dia, apresentava uma pequena melhora, mas as lesões ainda eram abundantes e úmidas.

Na semana compreendida entre os dias 23 e 30-01-1967 o perusinho tratado que inicialmente se apresentava em péssimas condições, morreu embora já não mostrasse lesão alguma. Não nos foi possível necropsiciá-lo por ter sido destruído seu cadáver.

No dia 24-01-1967 também o testemunho morreu e seu cadáver foi destruído.

No dia 30-01-1967 demos por terminadas nossas observações.

Quanto ao peso dos animais, que começou a ser anotado individualmente a partir do dia 16-01-1967, observamos que nos tratados aumentou em todos eles e em todas as pesadas, enquanto diminuiu a cada pesada o do testemunho.

À vista do exposto, ressaltando o pequeno número de animais usados nestas observações e o fato de termos um só testemunho, julgamos poder concluir que o Diaceturato do di-(4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno é eficaz no tratamento da forma epiteliomatosa da Boubá aviária em perus.

Considerando os resultados obtidos nesta observação, condizentes com a propositura apresentada, segundo pode ser observado pelas fotografias anexas, em diversas fases da evolução, já iniciamos estudos para, com maiores detalhes, podermos indicar o melhor esquema terapêutico dessa droga na Boubá aviária e, possivelmente, outros aspectos atinentes à doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — CARVALHO, FERNANDO VARELA; PEREIRA, PAULO DE CARVALHO & BIRGEL, EDUARDO HARRY — 1967 — Tratamento da papilomatose bovina pelo Diaceturato do di-(4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno. *Rev. Fac. Med. Vet.*, S. Paulo, 7 (3): 655-668.
- 2 — LWOFF, ANDRÉ & TOURNIER, PAUL — 1966 — The classification of viruses. *Ann. Microbiol.*, 20: 45-74.

AGRADECIMENTOS

Externamos nossos agradecimentos a Squibb Indústria Química S.A. pelo fornecimento do Ganaseg (Diaceturado do di-(4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno).



Foto 1 — Detalhes de um dos perus, mostrando lesões da forma epiteliomatosa da bouba aviária.



Foto 2 — Vista, em conjunto, dos perus ao serem trazidos para exame clínico. (29-12-1966).



Foto 3 — O testemunho, fotografado após 3 semanas do início da observação (16-1-1967).



Foto 4 — O testemunho, fotografado ao final da observação (23-1-1967), notando-se ainda evidentes lesões.



Foto 5 — O peru que, ao exame inicial, se mostrava em péssimas condições, fotografado após 3 semanas do início da observação, tendo recebido 2 doses da droga. (15-1-1967).



Foto 6 — O mesmo peru mostrado na foto 5, ao final da observação, percebendo-se o desaparecimento das lesões.

(23-1-1967)



Foto 7



Foto 8



Foto 9

Fotos 7 8 e 9 — Três dos perus tratados, fotografados após 3 semanas do início da observação, tendo recebido 2 doses da droga (16-1-1967). Nota-se a melhora evidente, apresentando uma ou outra lesão.



Foto 10



Foto 11



Foto 12

Fotos 10, 11 e 12 — Os mesmos animais das fotografias 7, 8 e 9, fotografados ao final da observação (23-1-1967). Observa-se a ausência de lesões e o desenvolvimento dos mesmos.